

---

# **Terapia narrativa: um estudo sobre a prática com pessoas em situação de rua**

Gisele Cristina Santos Brito

Mestranda do Programa de Mestrado Programa de Mestrado em Psicologia - Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Sara de Lima Dias

Docente do Programa de Mestrado em Psicologia - Universidade Tuiuti do Paraná

---

---

## Resumo

Este artigo apresenta os resultados da aplicação da Terapia Narrativa, mediante as metodologias das Práticas Narrativas Coletivas, em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop, do Município de Curitiba. A técnica aplicada com 14 participantes com idade entre 24 e 48 anos, foi realizada em encontros semanais, com duração de uma hora e trinta minutos, totalizando dez reuniões. A técnica do Time da Vida serviu como um recurso de vinculação entre facilitador e participantes e como método de intervenção em potencial para a reinserção social e no mercado de trabalho. Considera-se a adequação das práticas narrativas para a motivação e busca de tratamentos em dependência química. Propiciando o resgate de vínculos familiares e comunitários e contribuindo para a autovalorização dos moradores de rua.

**Palavras chave:** Terapia Narrativa. Práticas Narrativas Coletivas. Time da Vida. População em Situação de Rua.

## Abstract

This article presents the results of the application of narrative therapy, through the methodologies of Practice Narratives Collective, in a Specialized Reference Center for Homeless Population - Pop Centre, the Municipality of Curitiba. The technique applied with 14 participants aged between 24 and 48 years, were held weekly meetings lasting one hour and thirty minutes total of ten meetings. The technique was the Time of Life, which served as a resource link between facilitator and participants, and as a method of intervention potential for reintegration into society and the labor market. We consider appropriateness of narratives practices for the motivation, and search to chemical dependency treatment. Providing the redemption of family and community ties and contributing for the self-worth of the homeless.

**Keywords:** Narrative Therapy. Narrative Collective Practices. Time Life. Homeless Population.

---

---

## Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência de aplicação da Terapia Narrativa, no contexto de um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop, do Município de Curitiba. A técnica utilizada foi a do Time da Vida, na qual a metáfora esportiva empregada foi a do futebol. O intuito deste estudo foi investigar os efeitos da utilização das Práticas Narrativas Coletivas como metodologia de trabalho em grupo para a população em situação de rua, de modo a confirmar ou refutar a viabilidade do mesmo com esta população.

As Práticas Narrativas Coletivas se referem às idéias e práticas desenvolvidas por David Epston e Michael White no início dos anos 1980, “a partir da Terapia Narrativa”, (Muller, 2012, p. 42). O pressuposto da mesma é que “a vida das pessoas é historizada e as histórias organizam e dão sentido às experiências, sendo os problemas capturados na linguagem, mediante as histórias do problema, isto é histórias dominantes”

---

(Grandesso, 2001, p. 8). Assim visa explorar as histórias alternativas, nas quais podem aparecer contradições, “exceções ou alternativas às histórias dominantes, e revelar uma identidade diferente do sujeito, ressignificando o sentido das experiências e do sofrimento” (Palma, 2008, p.3).

Nesta perspectiva consideram que pessoas reagem a traumas com base em habilidades e conhecimentos desenvolvidos a partir das experiências de vida e da reação às adversidades. É possível que as reações não sejam conscientemente reconhecidas e, podem não ser suficientes para superar o problema, entretanto, são altamente significativas e estão relacionadas com a cultura local. Por este fato, socializá-las pode tornar possível elaborar ações coletivas (Denbrough; Koolmatric; Mununggirritj; Marika; Dhurrkay; Yunupingu, 2006).

As Práticas Narrativas Coletivas são estruturadas a partir de quatro princípios básicos descritos por Müller (2012, p. 43):

- *destacar a dupla narrativa das histórias: existe a história do problema e a história de como a pessoa respondeu a ele;*
- *ampliar a história preferida: ajudar na construção de conhecimentos mais amplos e ricamente descritos acerca da pessoa e de sua história (e não da história do problema);*
- *relacionar as experiências individuais que são relatadas pelas pessoas com alguma situação coletiva;*

*- ajudar a pessoa a contribuir de alguma forma com a vida de outras pessoas que passam por situações semelhantes.*

Denbrough (2008, p. 3), explica que “quando as pessoas experienciam que o conhecimento adquirido na adversidade pode servir de contribuição para alguém que esteja enfrentando situações semelhantes, elas têm a sensação de que seu sofrimento ‘não foi por nada’, isso desperta uma noção de possibilidade”. O autor ressalta a utilização de metáforas tais como: “Documentos de Narrativa Coletiva”, “Árvore da Vida”, “Cerimônias de Definição”, “Time da Vida”, “Linhas do Tempo”, “Lista de Resistência Social e Psicológica”, “Mapas das histórias”, “Música de Sustento” (Denbrough, 2008, p. 1).

O objetivo desta intervenção foi adequar as metáforas à cultura local seguindo algumas ações norteadoras: externalizar os problemas, localizando-os em seu contexto social mais amplo. Obter conhecimentos relevantes e especiais sobre as histórias individuais; descrever de forma rica as ações de “unidade na diversidade” aquelas que visam objetivo comum; realizar cerimônias de definição: cuja estrutura cria um contexto que facilita uma rica descrição da vida, da identidade e dos relacionamentos das pessoas; permitir a contribuição para a vida de outras pessoas (Muller, 2012).

## A população em situação de rua

A população em situação de rua é um segmento social não incluso nos censos demográficos brasileiros devido às estratégias de coleta de dados estarem referenciadas em domicílios (Santos; Gomes, 2012). Entretanto, os indicadores sociais podem ser avaliados na pesquisa nacional sobre esta população desenvolvida em 2008 pela UNESCO e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS, 2008).

Dentre as inúmeras informações levantadas evidenciaram-se a heterogeneidade e processos de rupturas emocionais ou econômicas que resultaram na utilização gradativa das ruas como espaço de moradia e sobrevivência. Os resultados apresentam um seguimento populacional determinado por múltiplos e complexos fatores, cujas dimensões sociais, históricas, econômicas se sobrepõem ao sujeito, configurando-se, portanto, como um processo resultante de condições que fogem ao seu controle (MDS, 2008).

Sobre a conceituação desta população a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua corrobora com o conceito indicado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2008, p.8), adotando uma definição para fins instrumentais:

*Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Decreto nº 7053/2009, art. 1º, Parágrafo Único).*

Algumas pessoas experienciam situações transitórias, superando as condições determinantes para a situação de rua sem se conectar a este espaço cronicamente. Outras estabelecem estratégias de sobrevivência mediante a construção de vínculos de dependência, “assim a vinculação com a rua vai sendo gradativamente construída, e estabelece-se como referência mais significativa que outros laços construídos anteriormente” (Caderno de Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop, 2011, p. 24).

Mediante a realidade supracitada se observa a relevância de uma intervenção que considere os múltiplos fatores incidentes sobre a população em situação de rua. Para tanto se apresenta a aplicação de uma metodologia criativa e adequada ao trabalho em grupo com características de heterogeneidade, sendo apropriada para a abordagem de diferentes problemáticas.

## Método

Neste trabalho foi aplicada a metodologia “Time da Vida”, sendo a metáfora empregada a do futebol, considerando o perfil populacional dos usuários dos serviços do Centro Pop e o interesse destes em participar das atividades esportivas, especialmente o futebol.

O “Time da Vida” busca incentivar a exteriorização das experiências de dificuldade, explorar a dupla narrativa dos fatos, além de auxiliar os participantes na identificação de suas potencialidades, habilidades e resiliências, mediante a metáfora esportiva. Considerando que o esporte é carregado de sentidos: corpos, histórias, relações, regras, prazer, trabalho em equipe e interação com setores sociais mais amplos (Denbrough, 2008). Sua aplicação segue as etapas abaixo descritas.

Diferentes modalidades esportivas podem ser utilizadas como pano de fundo para a metáfora do Time da Vida, sendo que em qualquer uma delas são seguidas cinco etapas: *Aquecimento*, *O Time da Vida*, *Celebrando Gols*, *Driblando os Problemas* e *Evitando Obstáculos e Ajudando os Outros*. Nesta proposta foi utilizada a metáfora do futebol. Sendo que em cada etapa um profissional da psicologia mediou as conversações.

O Time da Vida do Centro Pop foi formado totalizando 14 participantes, sendo um do sexo feminino e 13 do sexo masculino, dentre estes, um relatava identidade de gênero feminino. Essa amostragem corresponde a 20% do público diário de atendimento da unidade. A faixa etária dos participantes compreendeu entre 24 a 48 anos de idade. Múltiplos foram os motivos relatados sobre o que levou a utilizar as ruas como espaço de sobrevivência e moradia, tal como expõe a tabela 1.

Os encontros ocorreram semanalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, totalizando dez reuniões. Paralelamente as atividades em grupo ocorreram abordagens individuais, que objetivaram dar encaminhamentos que favorecessem a concretização de metas e objetivos nos times da vida de cada participante.

## Discussão dos resultados de cada etapa

### Aquecimento

Os participantes foram incentivados a conversar sobre a paixão pelo futebol e a relação entre uma partida e a vida, sendo que o facilitador utilizou perguntas

Tabela 1 – Motivos que levaram a utilizar as ruas como espaço de sobrevivência.

Participantes e sexo	Motivo de passar a utilizar as ruas	Consequência
Três do sexo masculino.	Perda de familiar por morte	- Início de uso de substâncias psicoativas; - Conflitos familiares pela divisão de bens e intensificação do uso de álcool; - Experiência de desorientação, abandono de bens materiais e mudança de cidade
Um do sexo masculino e identidade de gênero feminino;	Dificuldades dos familiares aceitarem a orientação sexual somado ao uso de substâncias psicoativas;	Ruptura de vínculo com a família, dificuldade em ingressar no mercado formal de trabalho, exposição à situação de exploração sexual e abuso de substâncias psicoativas;
Um do sexo feminino;	Transtorno psiquiátrico de bipolaridade e consequentes dificuldades de relacionamento com familiares;	Ruptura de vínculo com a família e dificuldades em retornar ao mercado formal de trabalho;
Nove do sexo masculino;	Uso de substâncias psicoativas;	Intensificação do uso, ruptura de vínculos com a família, dificuldades em retornar ao mercado formal de trabalho;

diretivas: *Há quanto tempo você gosta de futebol? Com quem aprendeu a gostar? O que mais admira no futebol? Qual o jogador favorito e o que torna favorito? Estes valores são admirados por você em outros aspectos da vida? Se seu jogador favorito visse você aplicar as habilidades dele em aspectos da sua vida o que ele veria?*

Foram identificados pontos em comum como a aprendizagem do amor pelo futebol mediante a relação com pessoas significativas durante a infância, tais como pais, irmão, professores, amigos

da escola e do bairro, sendo estas pessoas modelos de referência, mais tarde escaladas nos times da vida.

Sobre *O que mais admira no futebol? e Qual seu jogador favorito e o que o torna favorito?* Foram citados: “*raça ou garra dos jogadores*”, “*gana de ganhar o jogo*”, “*adrenalina e a emoção de acompanhar o jogo*”, “*a vibração causada pela torcida e pela comemoração dos gols*”, “*força de vontade*”, “*disciplina*”, “*persistência*”, “*autoconfiança*”, “*motivação*”, “*responsabilidade*” e “*união*”.

O que foi mencionado sobre *Estes valores são admirados por você em outros aspectos da sua vida?*, Remeteu ao “trabalho”, a conquista de vagas, a permanência no trabalho e a responsabilidade pela atividade que desempenha, a habilidade de comunicação e poder de convencimento, e a persistência, descrita como “*lâbia*”. Outros aspectos ressaltaram “*a força de vontade em não deixar as dificuldades abalarem*”; “*a coragem ou raça para enfrentar as dificuldades diárias*”; “*a confiança em dar um passo diferente*” e a “*fé, que ajuda a se motivar*”.

A respeito de *Se seu jogador favorito visse você aplicar as habilidades dele em aspectos da sua vida o que ele veria?*, os participantes verbalizaram “*nossa força de vontade ou garra para superar as dificuldades*”, “*nos veriam buscando apoio em outras pessoas*”, “*usando nossos talentos e habilidades em nosso benefício*”, “*nos veriam estabelecendo objetivos e metas para nossas vidas, assim como os times de futebol nos campeonatos*”, “*nos veriam valorizando nossas habilidades sem necessitar de outra pessoa precisasse nos falar que temos*”, “*nos veriam admitindo que precisamos de suporte e que precisamos tirar as ‘armaduras’ para receber ajuda*”. Neste último aspecto relatado, “*as armaduras*” referiam-se à postura defensiva diante de outras pessoas.

## O Time da Vida

Esta etapa favoreceu para o reconhecimento de conquistas obtidas com o auxílio de pessoas

significativas, oportunizando a ressignificação de vínculos e a identificação de potencialidades. Os participantes criaram o seu próprio “Time da Vida”, com características utilizadas no futebol profissional: desenho e os limites do campo de futebol, formações táticas, escalações, posições dos jogadores, etc. A pergunta que diretiva foi *Quem você escalaria para o seu Time da Vida?* Com a orientação de que a escalação deveria ser feita com pessoas que influenciaram a vida de modo positivo, participando de conquistas ou momentos importantes.

Cada posição dos jogadores teve uma função específica dentro do coletivo e uma representação metafórica na vida dos participantes. Outros símbolos do futebol também foram utilizados tais como a bandeira do time, o hino, a torcida, estádio. Ao final da construção dos Times da Vida, cada participante apresentou o seu, os resultados mais significativos seguem abaixo.

Foram identificados como goleiros e zagueiros mães, ou pessoas que exerceram funções de cuidado. Como laterais e armadores alguns familiares, amigos e profissionais que atuam no Centro Pop, descritos como os jogadores que “*incentivam para novas conquistas e colocam a bola em jogo novamente quando ela sai de campo*”. Como atacantes, os próprios participantes, familiares (mãe, irmãos, sobrinhos e tios), e vínculos significativos



da atualidade tais como amigos e companheiros afetivos, indicados como aquelas pessoas que “*ajudam em conquistas*”; como reservas amigos, familiares e profissionais que “*em algum momento importante na vida ajudaram*”.

Para finalizar a segunda parte, o facilitador perguntou *Quais foram os gols coletivos alcançados por cada Time da Vida?* As respostas indicaram a abstinência de drogas ou álcool por longo período, conclusão de estudos, transmissão de valores familiares importantes tais como respeito e justiça, apoio mútuo nas dificuldades.

### Celebrando gols

Esta etapa teve como objetivo identificar conquistas, ressaltar as habilidades que os participantes precisaram exercitar ou aprender para atingir os objetivos e, incentivá-los no planejamento de conquistas futuras, encorajando-os a colocar em prática as competências e habilidade já existentes.

Para o aquecimento o grupo discorreu sobre *Qual o gol mais bonito já visto no futebol?* Posteriormente as perguntas foram direcionadas para a realidade dos participantes: *Qual foi o “gol” seu gol favorito? Qual foi o seu último gol alcançado? Como treinou, se preparou para atingir esta meta? Quem*

*o ajudou? Como você celebrou este gol? E O que esse gol diz sobre você e seu time?*

Para *Qual foi seu gol favorito?*: “*ter tido um relacionamento bom*”; “*ter parado com as drogas*”; “*voltar a estudar*”; “*terminar os estudos*”; “*ter sido mãe*”; “*fazer um curso profissionalizante*”; “*voltar a trabalhar*”. Sobre o *Qual foi o seu último gol alcançado?* as respostas englobaram “*recuperar meu emprego*”, “*ficar sem usar drogas ou beber*”; “*a primeira vaga de emprego*”; “*a vaga para o internamento*”; “*sair de casa*”; “*ajudar pessoas que estão em uma condição parecida*”; “*pedir ajuda quando tudo ficou muito difícil*”, “*fazer contato com a família*”.

Em relação a *Como treinou, se preparou para atingir esta meta?* Os participantes relataram: “*falando a verdade, sendo persistente*”, “*fazendo um curso*”, “*procurando outra direção na vida*”, “*recebendo ajuda*”, “*tentando evitar os mesmos erros*”.

Sobre *Quem o ajudou?* Novamente surgiram relatos indicando familiares, profissionais, companheiros afetivos e amigos. Um participante indicou “*Deus*”, outro “*o Centro Pop*”, e ainda outro “*eu mesmo*”. A respeito de “*Como celebrou este gol?*”, as respostas indicaram “*Continuando a estudar*”, “*com muita felicidade*”, “*com prazer*”, “*na companhia de outras pessoas*”, “*ainda não celebrei*” e “*usando drogas*”.

Referente a *O que isso diz sobre você e seu time?* “*Que meu time sempre me incentivou a estudar e trabalhar*”, “*que*

*posso vencer”, “que me ajudaram e eu quis esta ajuda”, “que me ajuda a evitar erros”, “que tenho quem me ajude”, “que somos persistentes”, “que podemos ser reconhecidos”.*

Para finalizar foi proposto o estabelecimento de metas futuras: *Qual é o próximo gol que deseja alcançar?* Assim o facilitador estimulou a construção de metas e objetivos a serem alcançados, estudou com o grupo como iriam se preparar para atingir estas metas e quem poderia ser convocado para ajudar.

Como *próximos gols que desejavam alcançar: “trabalhar”, “receber alta médica e voltar a trabalhar”, “estabilizar minha vida sem as drogas”, “voltar para casa”, “me aproximar da minha família”, “ter minha casa”, “concluir os estudos e fazer faculdade”.*

As trocas referentes à *Como poderiam treinar para atingir estes objetivos: “se esforçando para fazer mais do que temos feito”, “indo atrás de informações”, “ficando mais tranquilo”, “aproveitando as chances que estão me dando”, “parando com as drogas”, “estudando e fazendo o ENEM”.* As pessoas indicadas como aquelas que seriam escaladas para ajudar a conquistar os objetivos foram à família, os parceiros afetivos, amigos e os profissionais do Centro Pop.

As metas estabelecidas foram: *“estudar outras possibilidades de solucionar problemas”, “dedicar tempo para estudar dentro do Centro Pop”, “procurar cursos profissionalizantes”, “procurando alternativas de tratamento*

*para a ansiedade e para ajudar a parar de usar drogas”, “fazendo contatos com a família”.*

### Driblando problemas

Buscou estimular os participantes a identificar suas habilidades para transpor problemas, validando-as e potencializando-os. Desta forma a metáfora do futebol é utilizada trazendo para as conversações os *dribles* utilizados no jogo, e realizando analogia destes dribles com os *dribles do jogo da vida: Que habilidades são necessárias para driblar os problemas?*

Ao abordar as habilidades necessárias para “driblar” os problemas os participantes reconheceram que os aspectos comentados na primeira etapa *“raça”, “força de vontade”, “coragem para enfrentar as dificuldades diárias”,* poderiam ser utilizados para ajudar a manter o foco no objetivo.

### Evitando obstáculos e ajudando os outros

A metáfora do futebol auxiliou nas conversações a respeito das dificuldades que um time pode enfrentar (o tempo ruim, trapaças do adversário, tendências do juiz, jogo fora de casa, torcida hostil, campo em estado ruim), e de suas relações com as dificuldades enfrentadas no dia a dia dos participantes.

Primeiramente o grupo identificou algumas situações cotidianas desafiantes que poderiam se configurar como obstáculos para atingir metas e objetivos, destacando-se “o desânimo diante de uma dificuldade e a vontade de desistir”, “as amizades que ‘convidam’ para usar drogas”, “a rotina e a dificuldade de começar a mudar”, “a dívida sobre conseguir”, “tirar o foco do objetivo e se envolver com outras coisas”, “ajudar outras pessoas antes de cuidar de si mesmo”, “receber não e recair”, “não sair do lugar”.

Posteriormente foram levantadas algumas estratégias e pequenas mudanças na rotina que poderiam favorecer para “driblar” as dificuldades quando elas surgissem, sendo elas: “mudar o roteiro, evitando passar por lugares as pessoas que convidam para usar drogas costumam ficar”, “desviar de bares e mocós”, “se aproximar de pessoas que podem ajudar”, “procurar ajuda quando tiver dificuldades ou estiver desanimado”, “concentrar as forças em si mesmo para quando estiver bem poder ajudar os outros”.

Os participantes foram conduzidos a reflexão sobre suas posturas frente aos obstáculos, incentivando a tomada de iniciativas e soluções, saindo da posição passiva frente ao problema. O grupo foi estimulado a contribuir com outras pessoas que enfrentam obstáculos semelhantes respondendo a *Que dicas você daria para outros jogadores que estão tentando driblar os mesmos problemas?* As respostas envolveram os mesmos “dribles” que foram citados acima serviriam para ajudar

a outras pessoas, com a sugestão “mantenha o foco e acredite em você”.

A última ação do Time da Vida inclui reunir tudo o que os participantes aprenderam durante estas etapas e registrar como este conhecimento pode contribuir para a vida de outras pessoas. Nestes registros podem estar previstos o encaminhamento dos documentos coletivos construídos ao longo do processo para outro grupo. Entretanto, este trabalho, limitou-se as discussões e no foco nas metas e objetivos dos participantes, não sendo efetivada a construção coletiva de documentos para posterior encaminhamento para outros grupos.

Foi observado que utilizar a metáfora do futebol favoreceu para a vinculação com o facilitador de modo significativo e para conectar os participantes oportunizando a externalização das narrativas entre o grupo. Outro aspecto relevante foi à identificação de valores, habilidades e competências e, a necessidade de um Outro para validá-las, de forma a legitimá-las para assim serem reconhecidas como próprias, fator impactante para a o fortalecimento da autoestima e para o encorajamento para desafios.

A partir da construção do *Time da Vida* e *Celebrando Gols*, algumas das metas estabelecidas pelos participantes começaram a se concretizar: Ocorreram três procuras por encaminhamentos para Comunidades Terapêuticas e duas para um CAPS AD. Três participantes buscaram

aproximações com familiares (contatos telefônicos, visitas a casa da família ou a programação de atividades com familiares aos finais de semana), sendo que um destes voltou a residir com familiares em outro município, saindo da situação de rua. Dois participantes retornaram ao mercado formal de trabalho, sendo que um destes alugou uma casa e saiu da situação de rua. Um participante buscou orientação jurídica para mediar a negociação com a família extensa a respeito dos bens da família e aguarda a divisão dos bens para sair das ruas.

As últimas duas etapas serviram para auxiliar os participantes a “driblar os obstáculos”, administrando-os com recursos e habilidades próprios, ou a procurar auxílio quando dificuldades surgiam. Conquistas e as dificuldades eram socializadas no grupo ou abordadas individualmente com o facilitador e, nos dois casos quando havia dificuldades eram revistas às estratégias.

No total, dez participantes acabaram respondendo positivamente a metodologia em algum aspecto. Um participante parou de frequentar o grupo devido a problemas de saúde e outros três tiveram um processo de recaída e não compareceram às reuniões.

## Considerações Finais

A Terapia Narrativa mediante a aplicação da metodologia das Práticas Narrativas Coletivas serviu

como um recurso significativo para a intervenção com população em situação de rua. A metáfora do futebol consolidada no Tome da Vida favoreceu a rápida vinculação entre o facilitador e os membros participantes, oportunizando a exteriorização das narrativas e a troca de experiências.

Os resultados obtidos apontam a efetividade do método de intervenção contribuindo para o processo de reinserção social e no mercado formal de trabalho, para a motivação e busca de tratamentos em dependência química. Assim como para a sensibilização do resgate de vínculos familiares e comunitários e para a autovalorização dos moradores de rua.

Entende-se que para a população em situação de rua, valorizar conquistas e objetivos, validar habilidades e competências, encorajar a novos desafios é uma forma de legitimar a pessoa, colaborando para que se reconheça como agente transformador de sua própria história. Este é um importante aspecto para a potencialização dos participantes como protagonistas em seu processo de mudança social, mediante o estabelecimento de metas possíveis de serem cumpridas. Neste sentido entende-se que o envolvimento ativo dos participantes na definição de metas e objetivos mostrou-se uma estratégia eficiente para a motivação e a busca de resultados positivos na vida.

## Referências

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. Brasília: Meta/MDS, 2008.
- DENBOUROUGH, D. *Práticas narrativas coletivas: trabalhando grupos e comunidades que vivenciaram traumas*. Austrália: Dulwich Centre Publications, 2008.
- DENBOUROUGH, D.; KOOLMATHIE, C.; MUNUNGGIRRI, D.; MARIKA, D.; DHURRICKAY, W.; YUNUPINGU, M.. *Linking stories and initiatives: A narrative approach to working with the skills and knowledge of communities*. International Journal of Narrative Therapy and Community Work. Austrália, 2: 19-51, 2006.
- Governo Federal. *Política nacional para inclusão social da população em situação de rua*. Brasília, 2008.
- MÜLLER, A; *Troca de cartas no time da vida: um bate bola construtivo*. Nova Perspectiva Sistêmica, Rio de Janeiro, 42:42-56, abr. 2012.
- PALMA, F. *Terapia Narrativa. Idéias Sistêmicas* – Caderno do CEFAP, ano V, número 5, Outubro / 2008.
- Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS)/Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). *Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua* – Centro Pop / SUAS e população de Rua – Caderno Volume III. Brasília, 2011.
- SANTOS, T.; GOMES, T. *Os invisíveis que eles querem esconder: A luta por direitos básicos, a violência e os reflexos da Copa do Mundo FIFA 2014*. Livro do grupo de trabalho Direitos Sociais e Políticas Públicas II do XXI Congresso do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), 2012.
- WHITE, M.; EPSTON, D. *Literate means to therapeutic ends*. Adelaide, South Australia: Dulwich Centre Publications, 1989.